


Desenhos e poesias de um
Vergalhão



Edmilson Lyra
Desenhos e Poesias de um
Vergalhão

2

Poesia



Edição do Autor
2021

Arte final do livro: Gil Cleber

Composição da capa: Bruno Lyra

Revisão: Thaís Entriel de Castro

Copyright © 2021 Edmilson

Lyra

Fonte para texto e títulos: OrigGaramond BT 12/20

Fonte para o nome do autor na página de rosto: Corbel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lyra, Edmilson

Desenhos e poesias de um vergalhão 2 /
Edmilson Lyra. -- 1. ed. -- Paty do Alferes, RJ :
Ed. do Autor, 2021.

ISBN 978-65-00-32817-2

1. Poesia brasileira I. Título.

21-86226

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Índice

Definição	7
Agradecimentos	7
Tempo nublado	9
Vazio	11
Rapinas.....	13
Imigrantes.....	15
Testamento.....	17
Ás de trunfo	19
Som na caixa, DJ	21
Homem das ruas	23
A Grande Festa	25
Perdas e danos	27
A prece do povo	29
Além das Rosas e Margaridas	31
O panda e o sabiá	33
Garrafa pet, perdão	35
Belo jantar.....	37
Reflexão (II).....	39
Passeio no <i>Shopping</i>	41
Meu cão e a Nação	43
Siga aquele carro.....	45
Meu lugar.....	47
Rio de todos os meses	49
A pressa	51
Tal pai, tal filho.	53
Vizinhança	55
Efeito colateral	57
Da mão.....	58

A Magia do Natal.....	61
Sinopse da evolução	63
Sou urbano, sou rural.	64
Instinto selvagem.....	67
“... não se olha os dentes”	69
Descobrimo minh'alma	71
É tanta euforia que dá pena!.....	73
E qual é a sua margem?.....	75
Oh! Nêga	77
Verão no Paiol.....	79
O berço e a vida	81
Cobra cega.....	83

Definição

Por definição, o vergalhão é uma barra de metal usada na composição das principais armaduras da estrutura com o uso de concreto, como pilares, vigas, lajes, fundações e estruturas de contenção.

Aqui o termo ganha um novo sentido.

A palavra faz referência àquelas pessoas que sustentam o peso de suas responsabilidades com firmeza e determinação. O Vergalhão, forte e confiável, é fundamental na manutenção da estrutura familiar e social que o rodeia. Pilar de muitos, é a viga que não deixa “a casa cair”.

Agradecimentos

A minha Regina, sempre presente e participativa.
Ao meu filho Bruno, pela criação da capa e críticas.
A minha neta Bruna, por seu amor incondicional.



Tempo nublado

Com o corpo amarrado à coberta e a cabeça presa ao travesseiro, escuto a chuva surrar o telhado... respingam pensamentos, que estremece o corpo inteiro.

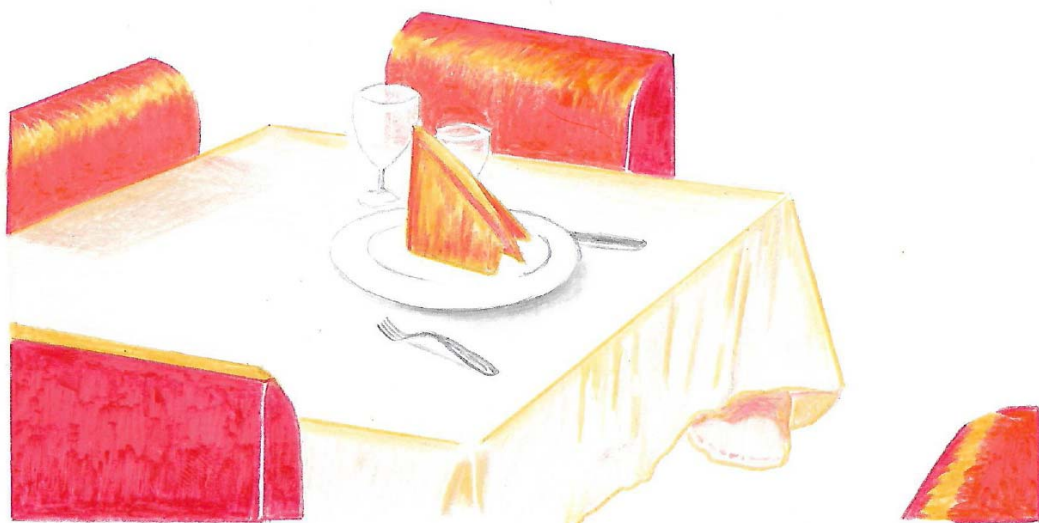
Sinto o frio das ruas, o cheiro de jornais, que, embaixo dos vidros, das marquises, são cada vez mais.

Descamisados, destelhados, desconhecidos das escolas, da sociedade. Monstros miseráveis com fome, sem dentes, engoliram a vaidade.

Suas roupas são sujas, mas nem todos os são. Pedir na esquina, no bar, no sinal, significa superar a humilhação.

Repensar nos corpos unidos para combater o frio.

Estremeço de pensar... quantos mais haverão de me chamar de tio?



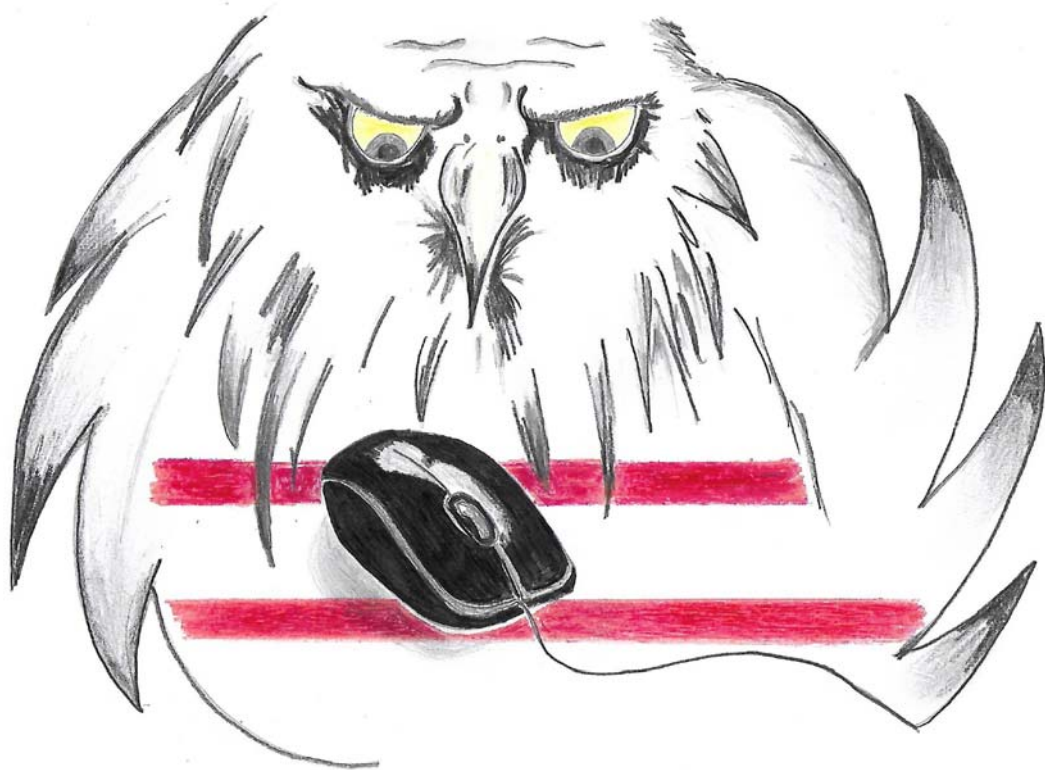
Vazio

Portas fechadas.
Sem grito, sem fila, sem conta,
panelas vazias, o vírus apronta.
Veem-se quatro iguais vazias, mais adiante,
outras também, inertes perante
as luzes apagadas.

Sem a quem pedir,
sonho garfado, encontro desfeito.
Virtualmente, talvez seja o jeito,
procurar no gelo, o vinho, sua temperatura.
Fica firme, segura!
A esperança não se deixa extrair.

Quando acenderem o letreiro, vamos sair.
Encontrar todas elas ocupadas, e vamos rir!
Não haverá reserva, só fila, espera,
mas não se desespera!

Vamos jantar e gritar: garçom!
Mais um Cabernet Sauvignon.
Para um brinde à vitória,
Covid-19, só mais uma história.



Rapinas

Uma ave de rapina paira sobre a plataforma eletrônica, caçando entre as cotações um motivo para o bote.

Com o intenso fluxo de informações, é difícil descobrir qual o melhor momento para o mergulho.

O terreno corporativo é cheio de oportunidades, mas também de armadilhas para predadores desatentos.

Veza por outra, uma grande ave é abatida. Até aquelas premiadas com o Nobel.

Ave Maria! A China que não pegue uma gripe aviária, pois seu espirro derrubará árvores. Árvores de Natal.

Presentes e ausentes na tela sentirão a força do vento. Vai faltar energia. Um pisca-pisca geral. Mas sem presentes.

Todos na montanha-russa, muitos passando mal. Outros na fila, querendo correr na direção contrária. Mas o mundo é um só.

Planeta Terra, planeta água, poluída, suja e diminuta. Mata peixe sem plano de saúde, graúdo ou fêmea, pobre e negro. Sem oxigênio, morrem todos.

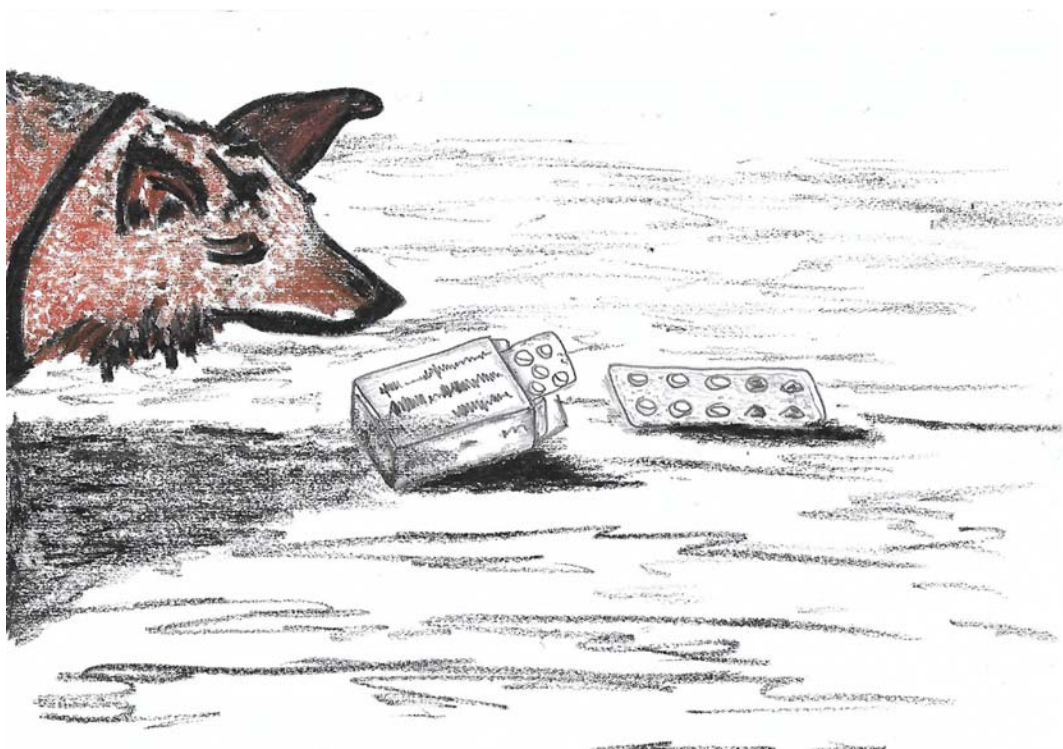
Até parece que é só coisa ruim, mas tem o sorriso da criança a trazer felicidade.

Pureza angelical. Brincadeiras, travessuras, tombos e sorrisos. Caem na gargalhada com as gaiatices dos mais velhos, que caem na real.

Enquanto elas existirem, não podemos deixar que caiam as árvores e se apaguem os pisca-piscas.

Talvez tenhamos que encher rios e mares com gotas de suor, para que os jovens possam navegar em condições melhores e não encalhar em barrancos, criados pela ganância e ambição.

Quem sabe, a renovação de bicos e garras seja também acompanhada de uma nova visão, que dará mais chances a todos que ainda estão nos ninhos, mesmo aqueles que não são rapinas.



Imigrantes

Educados sim, mas hospitalidade à parte. Não dá para abrir a casa para qualquer um. É melhor definir logo quem terá as portas abertas.

Só para inglês ver, entra sogra e cunhado, mas ele não é convidado e nem terá passaporte. Neurologista marcado.

Melhor assim; é melhor fechar as fronteiras para esse tipo de imigração, caso contrário, logo terá alemão também querendo se hospedar. Aí é que a Terra vai tremer. E, no dia seguinte, não tem culpado, ninguém se lembra de nada.

James, que não é Bond, é Parkinson. Insiste na tremedeira e não permite conversa sem preocupação. O interlocutor padece de aflição. A expectativa de vida saudável também aumentou?

Saúde é tudo. É ela ou nada. É melhor não se esquecer da hora marcada.

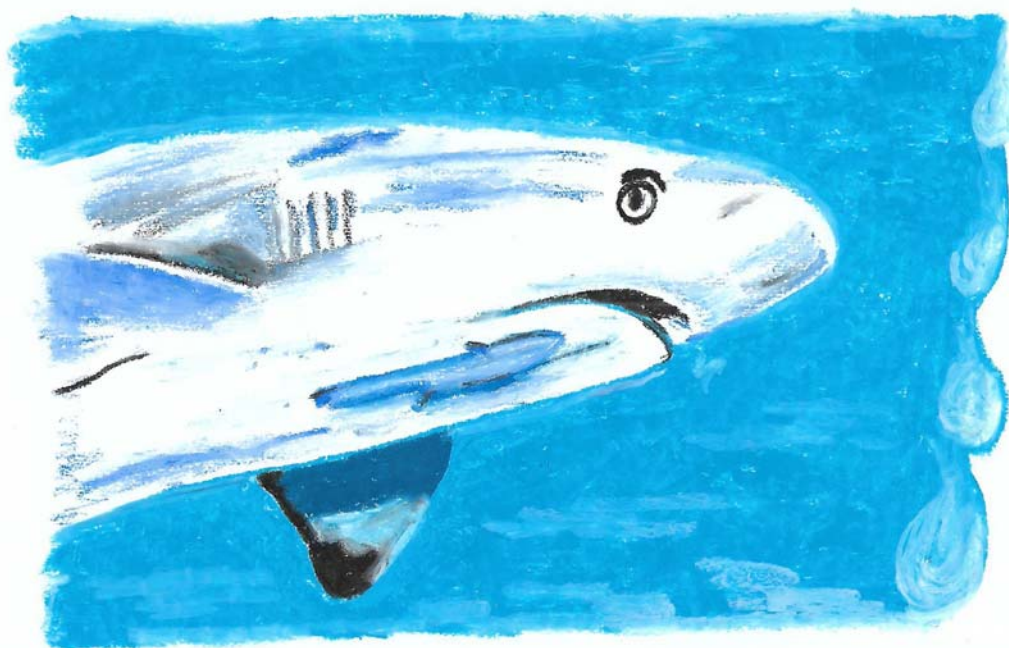
Lembrar o passado não tem mal algum, o Mal está nesta máquina do tempo cheia de falhas, descoberta pelo alemão, e que mistura datas, nomes e perde o CEP de seus passageiros.

O vizinho não voltou pra casa, mas já deram queixa na polícia.

Segurança de que vai dar tudo certo ninguém tem, mas é preciso tentar. Talvez correndo na rua, nadando na praia ou indo à academia. Comida de coelho e peito de frango. Se for mesmo inevitável, porque não retardar essa invasão, quem sabe logo surja a solução.

Nada de entrada gratuita para refugiados europeus.

E sem essa de pular o muro ou arrebentar a cerca. Nesta casa o dono é o cão. E ele está furioso com essa conversa de que, algum dia, esses caras podem invadir seu quintal.



Testamento

A vontade ou a obrigação de ajudar às vezes suga o oxigênio do cérebro, dificultando a decisão. Para nadar contra a correnteza de dúvidas e ideias, é preciso força.

Cuidado! Pressão alta arreventa o coração.

A razão atravessaria o rio pela ponte, respeitando os avisos luminosos de se apertarem os cintos.

Nem sempre o voo de ajuda humanitária é tranquilo. Há críticas sobre a rota escolhida, sobre o beneficiário, mas o plano de voo é do comandante e o poder é solitário.

Em caso de extrema gravidade, máscaras à disposição. Salve-se quem puder? Não. Salve-se primeiro para não matar o próximo.

Em nome do Pai, do Filho e, com muita Fé, salvam-se todos para discutir o testamento em condições de discernimento e equilíbrio.

Parem de besteira! Ninguém morre por planejar o futuro melhor, morre quando fica na pior. A hora ainda não chegou e pode demorar mais do que imaginam!

Hahahaha! Não adianta bater tambor, o pouso tem hora marcada. Ninguém vai antes da hora.

E quando chegar, é assunto de Família. Nuvens e mentes carregadas já eram esperadas. Turbulência anunciada. É muito jacaré para pouca carne. E quem levará bala e quem levará balão? Alguém presente conhece o tabelião?

É, comandante, eduque e treine sua tripulação antes de levantar voo e não espere por céu de brigadeiro, pois mesmo que tudo seja passageiro e seu plano bem feito, alguém pode tentar um jeito de trocar de lugar pra viajar na janela, mesmo que o cartão de embarque não dê direito a ela.



Ás de trunfo

Nem sempre a sabedoria está nas palavras. O silêncio é raro e rico. Preste atenção, quem fala se compromete, quem escuta se informa. Informação é uma arma e quem tem o ás de trunfo não leva bandeira.

Então, prossiga com queixo erguido; tem gente olhando, que acredita e é parceira.

Trabalhar em grupo é difícil, mas necessário, ou você acha que a Humanidade chegaria aonde chegou sem um homem e uma mulher?

Sim! Daqui pra frente será diferente. Os casamentos entre o tubo de ensaio e a tecnologia garantirão a reprodução da espécie. É, vai ficar sem graça!

Mas tem gente que precisa dessa Graça. Então, que assim seja.

Vamos menino, nasça, chore, grite, cresça, só não me venha com discursos e promessas, pois aqui já estamos cheios desses. Tem época que é um tsunami.

Palavras para conquistar, palavras para vencer, palavras para amainar os estragos daquelas que foram para atacar. Afinal de contas, a eleição acabou. “Vamos governar pra todos.”

Então, talvez estejamos precisando daqueles que ficaram na escuta e observação, daqueles que detêm a informação e o conhecimento. Precisamos de novas ideias, de novas pessoas, outras lideranças. Talvez daquelas que ficaram em silêncio até agora, deixando que os discursos e a “falta de palavra” de políticos mentirosos, tenham levado no vento o que deveria ser a vontade e a voz do povo, que agora se faz representar pela abstenção. E quando as urnas se calam, o povo sofre.



Som na caixa, DJ

Festeje o que puder, o que quiser, pois as notícias tristes não pedem passagem. Chegam por telefone, Whatsapp ou SMS. É soco no queixo.

A sabedoria está em criar os bons momentos. Os maus estão a caminho, queiras ou não!

Todos têm notícias ruins, o preparo para recebê-las é que faz a diferença. Ser lágrimas ou ombro, desespero ou atitude, esconderijo ou enfrentamento? Eis a questão.

Não pergunte o porquê de as más notícias superarem as boas em quantidade, pois só sei que as últimas superam em qualidade. As primeiras, em grande parte, são fofocas.

O filho de fulano foi preso, a mulher de cicrano o traiu, o vizinho é viciado. E meu filho, que não fala comigo há mais de um mês, vai ser pai. Caramba! Tudo mudou.

Na importância da notícia, no interesse pela informação mais detalhada, tudo muda!

Se fazer festa sem motivo é a recomendação, com ele é obrigação. Só temos o controle da festa. Entenda que só ela você organiza, contrata e manda. O resto é por conta do acaso.

E ele é penetra. Não compra ingresso nem avisa que vem. Chega, entra e tumultua. Parece cunhado bêbado. Você tem vontade de espancar, mas não vai adiantar nada, o estrago está feito. Tocou a chamada de edição extraordinária do Jornal Nacional, já era! Nunca é coisa boa.

Então, chega de conversa e vamos queimar essa carne, que o cheiro é de Alegria, o grupo, de Amizade e o momento, mais do que nunca depois do exposto, de Felicidade.

Responsabilidade no som, DJ.



Homem das ruas

Cheguei em casa de madrugada e dei uma caminhada de Ana Botafogo até o quarto das crianças, vi minhas responsabilidades em sono profundo.

Continuei na ponta dos pés e passei direto pra sala, para não acordar a mulher. Se ela levantar, o relógio vai entregar que acabei de chegar.

Melhor desligar o celular antes que alguém cisme de ligar. Agora, só atendo depois que o galo cantar, de preferência, quando já estiver na rua.

Penso se tem alguma coisa pra comer, mas desisto. Com certeza vai haver barulho. Ainda não inventaram tampa de panela silenciosa.

Feijoada, cozido, vatapá, churrasco, moqueca... é, não dá! Quando a fome é companheira parece que o sono fica com ciúmes, nem chega perto.

Tudo isso é um prato perfeito para o abraço do sentimento de culpa. É a família, tão perto e tão distante.

É a alta da baixa estima, a briga do bem contra o mal, arbitrada pela covardia. Mas o grito da razão é o que me dá vontade de mudar.

Não aguento mais essa vida de taxista.



A Grande Festa

Oh, Prosperidade! Vamos, entre, estão todos te esperando. Reclamam que você está sumida, não aparece mais na casa dos pobres.

Vamos, entre logo, antes que decidas ir embora. Esse teu celular não para de tocar.

A Alegria já chegou e está cheia de histórias, sente-se a rainha da festa neste mar de tristeza que inundou várias casas do bairro.

Mas quem está deslumbrante mesmo é a Saúde, todos querem abraçá-la. Não dá pra deixar de reconhecer que ela sempre foi gostosa e cobiçada por todos. Tem muita gente que paga para ter a sua companhia. Já vi declarações de juras eternas, mas ela sempre dá uma escapulida.

O Dinheiro continua arrogante, fica no seu canto e, se não o procurarem, não fala com ninguém. Para você conquistar a simpatia dele, vai ter que trabalhar.

Também não precisa matar ninguém pra conseguir sua companhia, ele não merece toda essa fama que tem.

Dona Felicidade diz que conhece o Dinheiro há muito tempo, e que ele sempre foi inconstante, usa a casa dos outros de hospedaria, passa alguns dias em perfeita comunhão, depois vai embora sem falar com ninguém. Some sem dar notícias pra onde foi, causando uma tremenda confusão na vida dos que ficam. Por que que ele foi embora? Por fim, descubrem que todos têm culpa.

Bem, mas vamos entrar logo, que o Ano Novo está chegando com a Esperança, e estamos doidos para rever esses dois. Há meses não falamos com eles e, quando eles chegarem, certamente terá gente soltando os fogos que a Alegria trouxe.

Vai ser uma barulheira, mas não se incomode, pode entrar e ir abraçando todo o Mundo, o povo te adora.



Perdas e danos

Há tempo não passo por aqui.

O balanço quebrado é o retrato de um Governo passivo, mas esta praça não é a única tomada pelo descaso e pelas drogas.

É brincadeira! Mas não a que gostaríamos de ver. Certamente, estas crianças enroladas em trapos não são as mesmas de outros tempos.

A gangorra está com o presente no chão e as lembranças no alto. Um lado chora, o outro, ri; um é real, o outro, um sonho.

Feliz aquele que conheceu a praça, ela já foi nossa.

Mas foi tomada pelo mato, há criadouro de mosquitos que matam, olha o berço ali!

Está careca, não passou na vistoria. É, feio não tem pai.

O que estamos enfrentando? Os insetos ou os homens perseguidos por Moro?

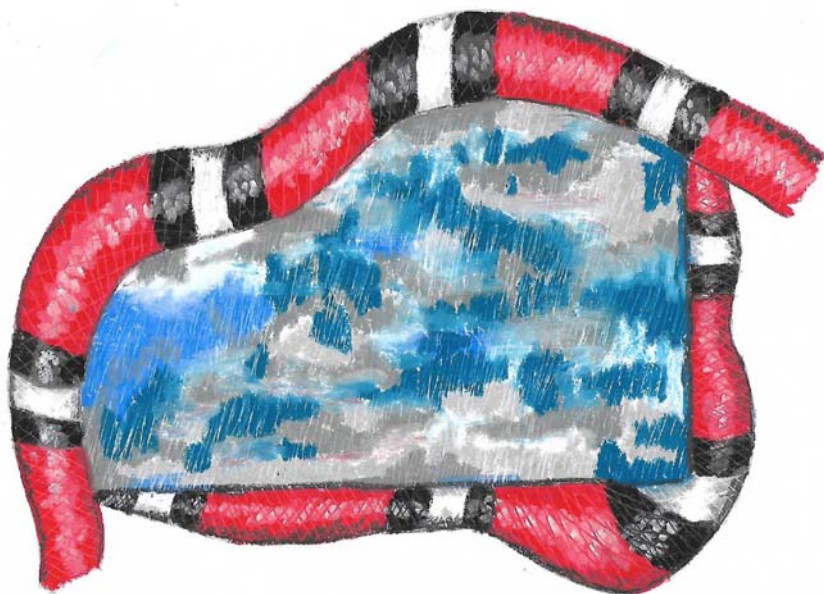
Somente o resultado das urnas, ou será um castigo pela cegueira política? Que breu.

Precisamos roçar nossas praças, lavar essa sujeira, limpar nossos balanços.

Sem maquiagens.

Perdemos os espaços públicos, fomos encurralados em shoppings.

Estacionamento pago, não tem flanelinha, fique tranquilo! Só não esqueça o Visa.



A prece do povo

Venha, chuva, molhe a terra seca e a esperança escassa, atenda a prece do povo.

Refresque a memória dessa gente que já não se lembra direito de ti, e alivia o sofrimento que consumiu o sorriso de todos.

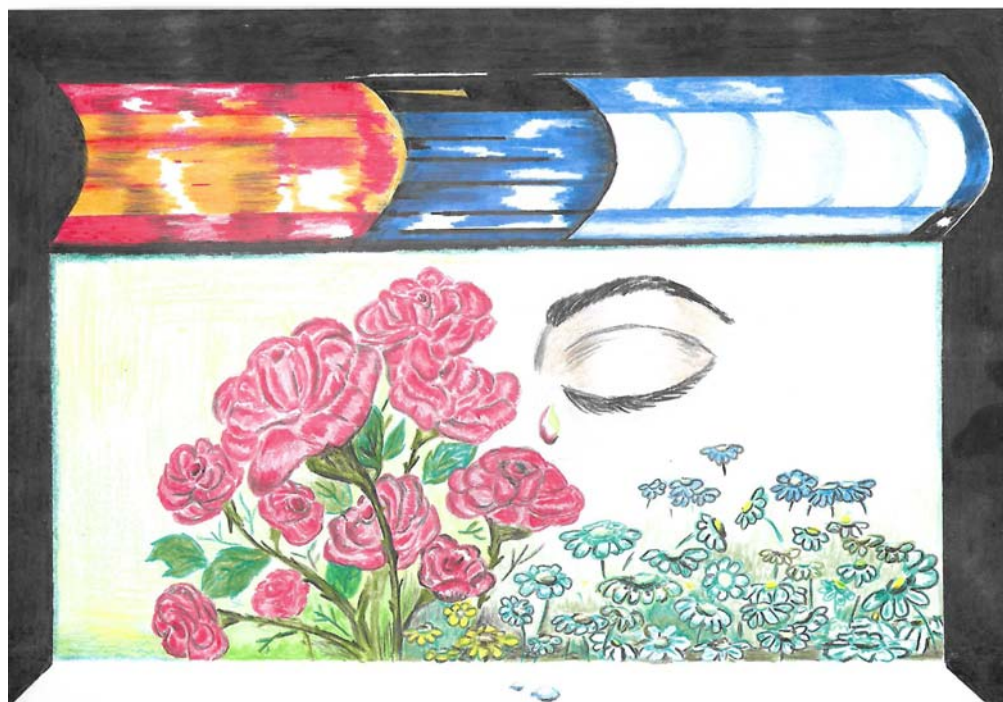
Chuva, que atola o rural e alaga o urbano, tu sempre serás perdoadada.

Que culpa tens se a terra não te bebe mais rápido ou se a garrafa pet se atracou com o bueiro?

Não serás tu a condenada pelas mortes no Bumba ou em Friburgo, o Morro e a Serra sabem quem são os culpados.

Não te escondas por isso e encara os fatos, tu és vida e morte. Cumpre tua missão.

Não vás largar a Cidade, mas uma visita ao leito do Velho Chico seria muito bem-vista. Ele está magro, triste e abatido, sente saudades e pede a tua presença. Dizem que a morte de Chico é iminente, mas tu podes ser o remédio de uso constante que irá salvá-lo.



Além das Rosas e Margaridas

Um amigo brincou:
“Durmo com minha esposa, mas acordo com a Aurora.”
E o ignorante machista gritou!
Oh! Glória.

Bárbara realidade dos lares, das ruas,
umas Reginas, outras Claras prisioneiras,
sofrem nuas,
de amor, carinho e compreensão.

Queríamos, Deus, uma Stella no céu,
Iluminasse e trouxesse Sofia.
Talvez assim não precisássemos
incomodar tanto Maria.

Uma brincadeira, uma ignorância,
Um poeta contra a intolerância.
Lembra-se daquelas que ferem e marcam,
recordações da infância.

A luta feminista é de todos, homens!
Florências e Pietras, para todas no mundo, grandes Vitórias!
Cristinas ou não, à luta,
para darmos às crianças melhores memórias.



O panda e o sabiá

O grito do panda-gigante assusta o sabiá-laranjeira, mas ele voa na tempestade.

Ainda que uma fumaça dificulte a visão do próximo mês, ouvese seu canto ecoar,

no deserto urbano que esconde vida atrás das cortinas. As janelas estão abertas!

Enquanto a vida treina com a luz do sol, o drible em sua arquirival, o estádio vazio

guarda boas lembranças de outras grandes vitórias.

Domingo sem futebol é um chope quente! Sirva-se de uma tulipa de superação;

ela constrói boas e grandes histórias.

E, para aquele que não entende, erra e não se arrepende, o canto do sabiá será a clava forte, contra um engano da sorte.

Os fatos não mentem!

O mesmo espaço que era lar e hoje é prisão, amanhã casas de festas serão, em alguns metros quadrados de sinteco e vários quilômetros de asfalto.

Será quando as mãos voltarão a ter seu protagonismo nos cumprimentos.

Aos cotovelos: obrigado pelo apoio.



Garrafa pet, perdão

Salve a dona da casa.

Peço licença para entrar no seu quintal e perdão para o meu povo, que lhe pede ajuda, mas lhe faz tão mal.

Sufocam e matam suas crias frequentemente e, apesar de tanta violência, sentam-se, rezam e imploram por clemência.

Sim, senhora, rainha e sereia, perdoe inclusive aqueles que pisam nesta areia, levando esperança e deixando sujeira.



Belo jantar

Sofri um assalto e fui cuidar da minha horta.

Tentei regar a plantação de perdões, mas me distraí ao observar que pés de ódio, vingança e insensatez surgiram sem que eu os tivesse plantado.

De forma orgânica, trabalho na produção de um raciocínio que me devolva a paz. O tempo é um jardineiro; embora ele não falte, estou sujeito ao seu horário de trabalho.

Tento colher algo de positivo da ocorrência e só consigo ter vontade de ir. Pra onde? Todos têm o seu lugar!

Fazer queixa já não adianta, mas tem de ser; caso contrário, a vítima vira réu. É o carro que servirá para um próximo crime e mais um celular barato na praça. Consumo irresponsável sustentando a expansão do mercado da morte.

Sim, morre filho, morre mãe, morre pai, e todos choram a morte da segurança, da dignidade, da esperança.

O amor ao próximo fica distante quando nossa intimidade é invadida, violentada. O sequestro da liberdade e do sossego nunca tem apenas um culpado; são tantos que, se não se cuidar, até a vítima se culpa.

É o caminho traçado, o horário escolhido pelo tempo parado e por não ter percebido.

Naturalmente, adubar a terra faz crescer a Fé de que o alimento maior está na alma.

Na felicidade de que, embora também sejamos vítimas, estamos vivos para continuar a semear um futuro melhor.

Minha terra é fértil. Rogo ao Pai e rego as raízes da árvore que plantei há tempos.

Seus frutos se sentam à mesa, comemoramos a vida.

Pedimos Justiça para o jantar e Paz para sobremesa.



Reflexão (II)

Tenho que aprender mais sobre a morte, pois da vida já não sei muito.

Não consigo saber o futuro, nem a direção. Há mudanças que não são combinadas e, nem sempre, as surpresas são boas.

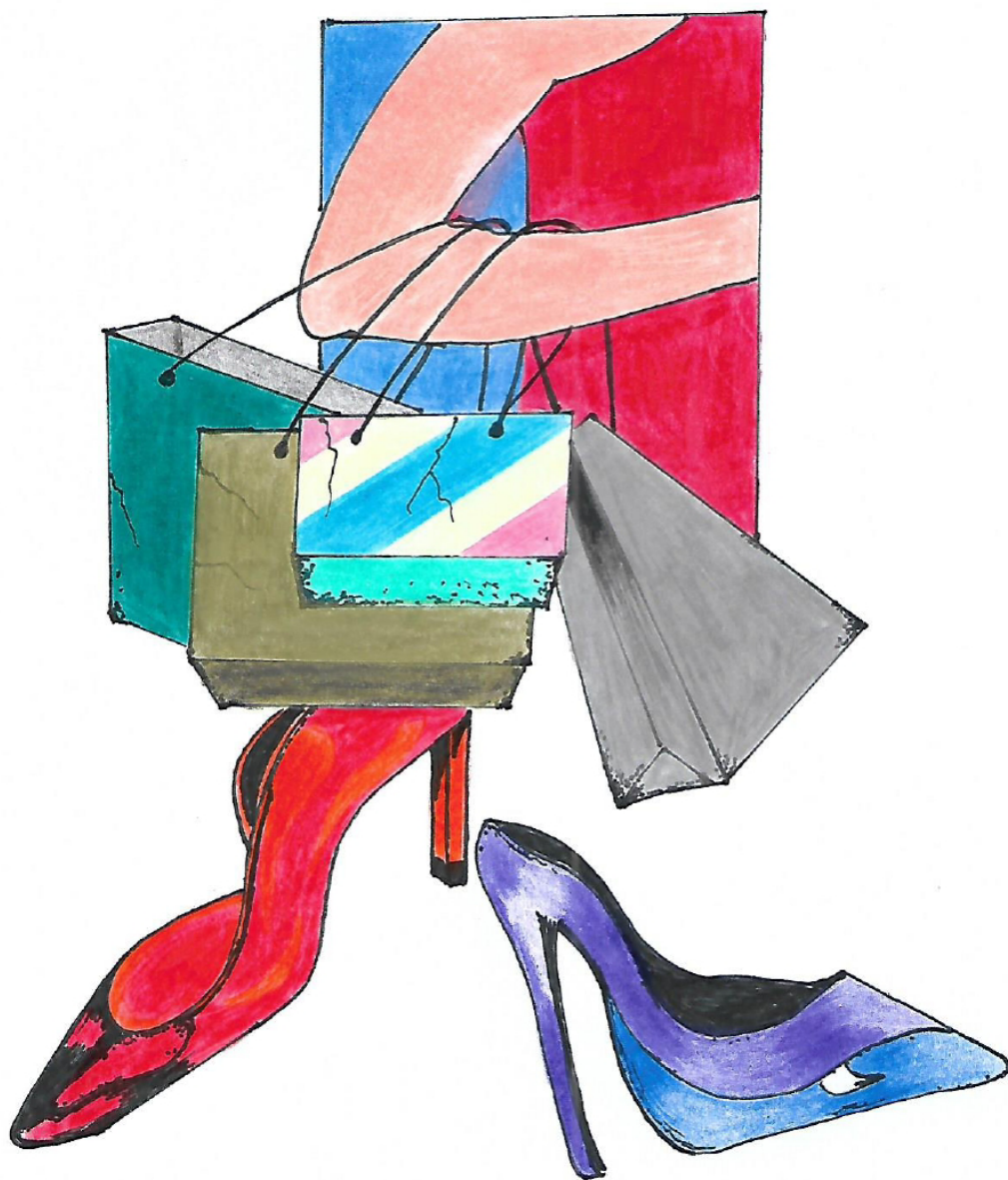
Preciso entender mais do espírito, pois a carne já não basta.

Já não me alimenta o som da caixa registradora nem o poder da presidência. Ele é frágil diante dos fatos.

Quero compreender os sinais. Da perda repentina ao sofrimento prolongado, da ganância feroz à extrema generosidade, do mais profundo amor ao divórcio com a verdade.

Tenho que ler mais sobre a Humanidade, para entender o padrão e poder questioná-lo.

Quero ficar em silêncio, dividindo a dor do Amigo que perdeu a mãe, pois essa dor também é minha.



Passeio no *Shopping*

Pareciam namorados. Depois de tantas brigas, voltaram a se falar e foram passear no *shopping*.

Desejo e Necessidade foram criados juntos, mas poucas vezes tiveram seus pensamentos alinhados. Ele sempre foi esbanjador, e ela muito controlada.

Talvez porque ele nunca tenha gostado de estudar, e ela sempre tenha adorado matemática.

Desejo tem déficit de atenção desde pequeno, mas depois que cresceu, piorou bastante.

Necessidade, não; é ligada, pega as coisas num instante. Não desperdiça e é prática.

Eis que, de repente, uma grande confusão, um alvoroço danado, mas era apenas uma loja de sapatos em liquidação.

Foi o suficiente para Desejo perder o controle e querer levar alguns pares, mas Necessidade não via razão, já que estavam no inverno e os modelos eram de verão.

Loja cheia, empurra-empurra, e não é que Desejo acaba encontrando duas amigas de infância!

Vaidade e Arrogância.

Cresceram com ele e sempre mantiveram contato, mas detestam a Necessidade, pois foram criadas em mundos diferentes, não podiam mesmo se dar bem.

Talvez por isso mesmo Necessidade tenha se sentido tão mal quando uma atraente vendedora chamada Dívida, levou os três ao Caixa.

Ela sabia que estava em um ambiente hostil, pois desejo, quando acompanhado de vaidade e arrogância, normalmente, vira as costas para o que é realmente necessário e acaba se endividando.



Meu cão e a Nação

Já era noite, tempo frio, o vento perturbando as árvores e quebrando o silêncio.

Uma taça de vinho e um pedaço de pão afastavam o frio e traziam pensamentos que eram para esquecer: volatilidade, inflação, taxas de juros, queda do PIB, desemprego, violência e recessão, quando dou conta do olhar do meu cão.

Claro, ele quer meu pão!

Cara, que isso? Quanta corrupção.

O Executivo rouba o eleitor, e o Judiciário faz um teatro, finge que condena, mas não encontra o culpado.

O Legislativo, surdo, cego e mudo, agride a Democracia, que grita de dor. Logo o povo sentirá o odor e pedirá a Deus “Tende piedade de nós, Senhor!”

Meu cão balança o rabo, e eu penso: ele é um “armador”.

Como o último pedaço para testar seu amor, justamente quando sua pata puxa minha mão direita. Por que não a esquerda? Será que ele sabe que ela não deu certo no poder? Sou destro, mas poderia não ser.

Acabou o vinho, acabou o pão, só restam eu e meu cão.

Ele balançando o rabo, e eu fingindo não ver.

Continuo analisando o futuro de nossa Nação, mas talvez ele esteja certo, eu deveria lhe dar mais atenção.



Siga aquele carro

A inspiração é uma lebre fujona, o melhor é prendê-la no papel. Embora a ideia seja mais lenta, anote-a e ela poderá se transformar em algo bom.

Mas o pensamento é quem dirige essa relação, passageiro ou não, quando, algemado à reflexão, evita os perigos da contramão.

É com ele na direção que os sonhos e desejos são lembrados; ou estão todos entrelaçados?

Então, é uma carona legal e, ainda que não se chegue ao ponto final, sempre será um bom passeio.

O importante é estarem presentes, provocando o intelecto, na disputa entre si e com outros.

É cérebro vivo, alerta, atento, esperto.

O carro está cheio, e todos observam a demência no ponto, fazendo sinal.

Como é do seu feitio, o motorista evita assuntos desagradáveis e pega um desvio.

Enfia o pé no acelerador, corre para marcar uma consulta, pois, ainda que possa receber uma multa, pior seria sofrer desse mal.



Meu lugar

Minha casa não é igual à sua, mas, certamente, também tem alguns cantinhos prediletos.

Talvez eu não tenha um quarto dos seus sonhos, mas sonho muito em meu quarto, inclusive, com a hora de a chuva parar e uma goteira chata deixar de incomodar.

Minha cozinha é pequena, talvez menor que a sua, mas as duas têm a mesma função, mesmo que uma tenha mais pratos do que a outra e, muitas vezes, eu seja obrigado a passar por vegetariano. Como subiu o preço da carne!

Meu banheiro só tem hidro, não tenho massagem, pois gosto de banho tanto quanto o necessário e detesto gente apressada batendo na porta. Nunca grito “já vou”. Fui.

Sua sala pode ser maior, como sua família também, mas a minha já recebeu Papai Noel, reuniu crianças, adultos e idosos, com a esperança e o sonho de dias melhores.

Se é grande sua varanda, a minha nem tanto o é, mas sou apaixonado por minha rede e pela companhia de meu jardim. Estou satisfeito assim.

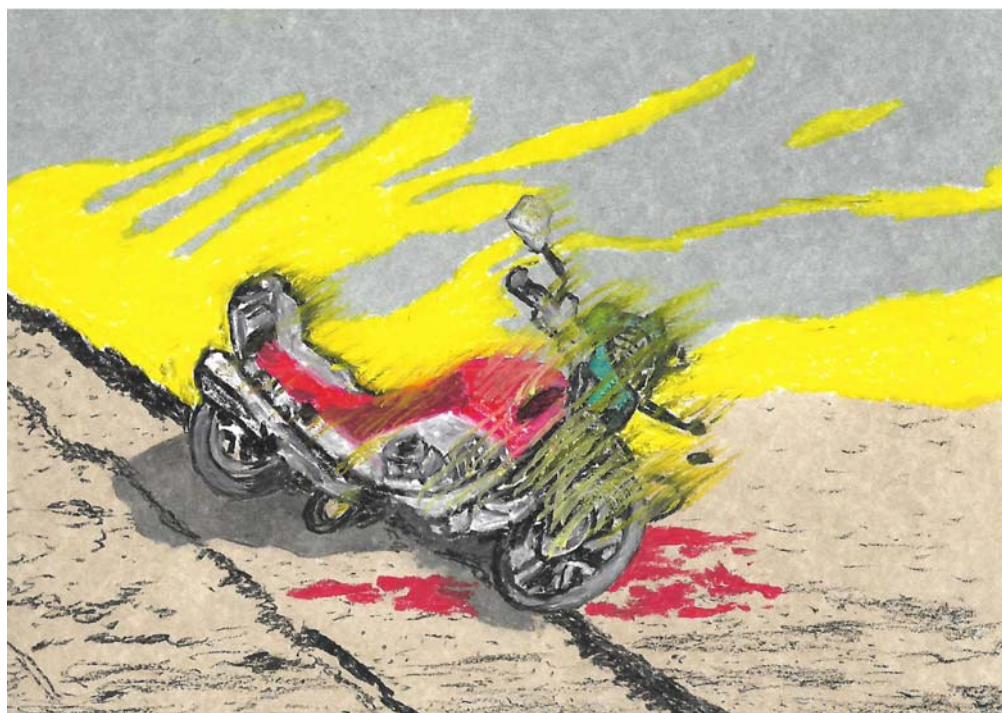
Meu quintal, como o seu, tem histórias, mas foi no lado de cá que vi as coisas crescerem: os filhos, os netos, as árvores e a grama. E grama é como barba, como dá trabalho mantê-la aparada.

Por tudo isso, não ligo para comparações, ainda que eu esteja esperando um convite para te visitar.



Rio de todos os meses

Agasalho dado a pobre gera calor... humano.
A sede é grande... de amor.
Estômago vazio gera frio e dor.
Chega na rua mais um morador.
Rio que corre para o mar, para onde corres, Rio de Janeiro?
O Cristo de braços abertos recebe “Deus e o mundo”.
É tanta gente sem emprego e muito mais vagabundo.
Dias e noites, ruas lotadas de moribundos.
Polícia passa apressada, ambulância lotada, é o cotidiano.
Linha amarela ou vermelha, com ou sem pardal.
Cariocas na gaiola buscam algo, afinal.
Talvez uma ajuda divina, qual é o mal?
O Governador doente, o Prefeito ausente, cadê o dinheiro?
Não encontramos serviços, a recepção está vazia.
Porta aberta, ar desligado; onde estaria?
Parece castigo, está na fila quem atenderia.
Aguardando uma cesta básica, perdeu-se a vergonha.
Em casa a campainha tocou, mais uma conta chegou.
Vai pra gaveta onde tudo se amontoou.
Para a de baixo, a de cima estourou.
Explodiu mais uma bomba e talvez agora alguém proponha
Mais segurança e o envio da força federal.
Com anúncio em horário nobre, no Jornal Nacional,
Consegue-se adiar mais uma vez, uma revolta geral.



A pressa

São tantos, são vários. Pela esquerda, pela direita. O melhor é ter a mureta de um lado, para se preocupar apenas com o outro.

Há aquele que ainda está vivo recortando todos os carros, mas outros já engordaram as estatísticas. Elas não conseguem fazer dieta, todo dia alguém fica na pista.

É um sufoco.

O relógio é uma gargantilha a enforcar o indivíduo, roubando o oxigênio do cérebro. Todos têm sua hora pra ir e vir.

Não importa se estão na mão, o perigo existe e a velocidade às vezes os leva pra contramão, literalmente, com um salto mortal.

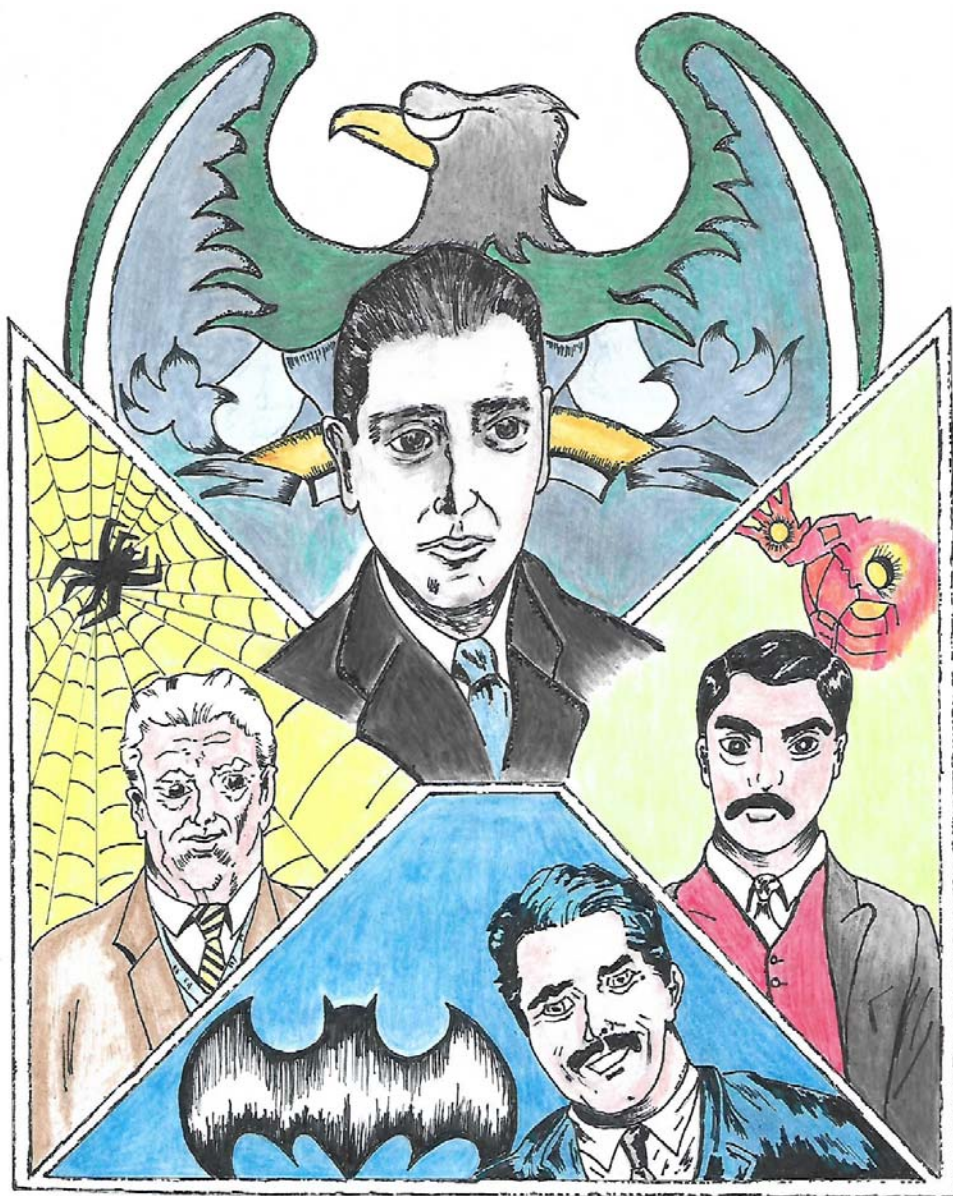
Juntas parecem um bando de maritacas a berrar. Oh! Coisa chata é buzina de moto a te assustar, mas é melhor o susto do que atropelar.

Em pista de alta velocidade é melhor não parar.

Mas bem que podiam pensar, caramba! Eu vou me salvar.

Não vejam as fotos no Google de motos acidentadas, é um filme de terror.

Talvez a pior forma de lembrarmos o que é compaixão, solidariedade e dor.



Tal pai, tal filho.

Pai, eu sei que você não é o Batman, porque você sai de casa cedo para trabalhar e ele trabalha à noite.

Eu sei que você não é o Hulk, pois, quando o pneu furou, você usou o macaco para levantar seu carro.

Pai, eu sei que você não é o Super-homem; se fosse, você não teria caído da escada quando estava pintando o telhado, teria voado.

Eu também sei que você não é o Homem de Ferro, pois você sempre enfrentou os problemas de peito aberto.

Você nunca seria o Thor, pois, apesar de vitorioso, sempre foi humilde e nunca se achou um deus.

Está longe de parecer com o Homem-Aranha, pois você sabe o que quer.

Você nunca seria o Capitão América ou apenas mais um soldado. Você sempre foi contestador e nunca seguiu a manada.

Mas eu sei que você é forte, pois leva muita gente nas costas. Não tem visão de raio-x, mas enxerga longe.

Você não se parece nem um pouco com o Professor Xavier, mas sabe o que todos pensam e já fez escola.

Pai, eu também não tenho poderes, o único que tenho é o de te amar para sempre e poder ficar feliz por ser tão igual a você.



Vizinhança

Casados há uma eternidade, Conhecimento e Sabedoria, sempre deram a melhor educação aos seus filhos, mas têm um carinho especial pela Bondade, que é tímida, justa e reta.

Mesmo que, em várias ocasiões, Bondade tenha sido interpretada como frágil manipulável e tendenciosa, ela nunca deixou de atuar e conquistar pessoas que doam tempo, amor e carinho a outras, miseráveis e doentes.

Presente em pequenos gestos, seu valor resiste às gigantes ondas de pessimismo sobre o futuro da Humanidade. Afinal de contas, o que nos faz pensar um ataque terrorista em Londres, Paris ou Nova York?

O que sente o sujeito que sofreu um “arrastão” na praia de Copacabana?

Cristo Redentor!

Conhecimento e sua família sempre mantiveram um bom relacionamento com o Dr. Direito e, talvez por essa razão, sofrem com a vizinha Ignorância, que criou suas filhas, Maldade e Violência, da pior maneira possível. Por isso mesmo, elas são detestáveis.

Mas o Sr. Perdão, que sempre está por perto, diz que o Bem e o Mal, embora morem em lados opostos, frequentemente andam juntos. Segundo ele, para que as diferenças fiquem claras, de forma que a Justiça não privilegie os que vivem na contramão do que é certo e justo.



Efeito colateral

Tinha o caminho, tinha meta.
Mas, por um atalho, perdeu a direção.
Talvez por pressa, ou terá sido ambição?
Contrariando o bom senso e a geometria, desprezou a reta como
forma de encurtar o tempo, privilegiando uma estrada lateral.
Escura e cheia de buracos, se deu mal!
Então, perdeu mais que tempo, foi-se o freio e veio à lama. Su-
jou!
Mais do que a roupa, a honra.
A todos envergonhou, mas não se importou.
Havia muito tempo o vento já não soprava nesta direção.
Propina não faz bem à cabeça, imagina ao coração!

Da mão

Ah! Damião, mão, mão
Presta atenção, Nação na ação
do confuso uso.
Brasília é um abuso!

Está demais, mais
um para os jornalistas, listas
de vergonhas. Sem-vergonhas,
negociaram o comando do Congonhas.

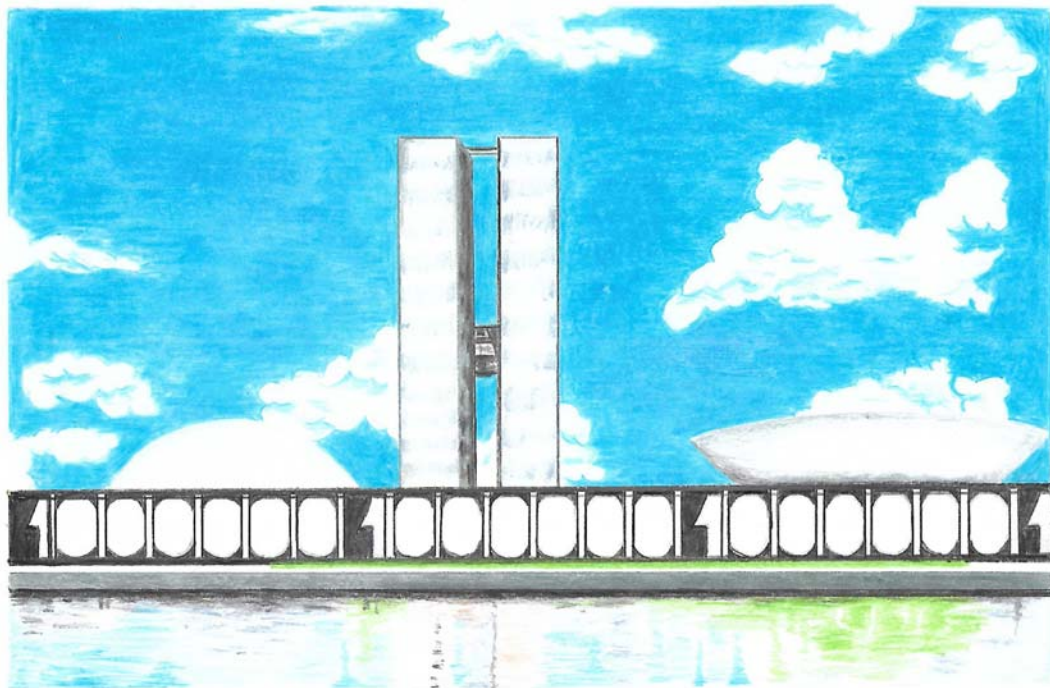
Frenesim? Sim,
quando há reunião, união
de interesses. Esses,
de nossos parlamentares. Lamentares!

O que mais está porvir? Ir
tocando? Ando
presentindo, sentindo
que o povo vai suspeitar e peitar.

Não dá para entender! Tender
para a corrupção! São
pelo povo escolhidos e colhidos.
Transformação da formação.

Hum! Ostentação, tentação.
Não importa o histórico. Rico,
político quer se dar bem, em
pouco o fosso, o osso.

Desaba o aba.
Cai a casa, a asa
A festa, esta,
enfim... o fim.





A Magia do Natal

Enfim, nosso encontro anual
Amigos e família, envoltos pelo espírito de Natal
Aparecem por e-mail, no zap, na ceia
Oh! Felicidade, casa cheia.

Cada qual com sua parte em nossa história
Já nos dão de presente a recordação
Saudades, lembranças, abraços e beijos
Chacoalham o coração.

E em mais um milagre, por conta do Menino Jesus
Todos esquecem o peso de sua cruz
Para viver e observar a alegria das crianças
Que dá luz e força às nossas esperanças.



Sinopse da evolução

E no início éramos nômades. Liberdade total. Viajávamos bastante.

Alimentação saudável: frutas, nozes, cereais, peixes, caça; mas a água nos prendeu à terra e aí... tudo começou!

Os primeiros assentamentos permanentes (10.000 a.C.) tiveram como um de seus motivos a necessidade de estocagem de alimentos.

Então, alguém de bom coração plantou e colheu trigo e cevada e fez um mingau para alimentar a todos. Tinha muito, sobrou, fermentou. Ah! Cerveja! E o grupo comemorou. Bebem-se todas até hoje.

E quando caiu um raio no galho seco... Fogo! Fogo! E todos correram... pra ver. Meu Deus! Valeu!

E com o fogo veio o churrasco e, mais tarde, o ácido úrico e a gota. Mas isso já é outra história e só aconteceu algum tempo depois.

Recomenda-se o Aluporinol para o controle da gota, a Doença dos Reis.

Claro! Pobre faz dieta forçada e de pouca proteína. Seria a Doença dos Dedos Duros.

Dói, hein! Mas, quem resistiria a uma picanha de gazela, bife de cervo ou costela de javali?

A carne tem partes mais desejadas, bem-passada, malpassada ou ao ponto.

A bebida, não; ela é a mesma. Partilhada, é um símbolo de hospitalidade e amizade. Agrega.

MAS, SE FOR DIRIGIR NÃO BEBA.

Sou urbano, sou rural.

Sou urbano, sou rural
Vindo do Rio, estabelecido em Paty
Quero viver aqui
Mas ainda passo mal.
Pego na roçadeira
e logo toca o celular
Parece brincadeira
mais uma conta pra pagar.
Convidado para a Academia
Coitada da poesia
Espremida pela agenda do trabalhador
Sufocada neste rolo compressor
Sou rural, sou urbano
Querendo efetivar meu plano
De Serra, de terra.
Mas a conversa no Whatsapp não se encerra.
Facebook? Fiz pra não usar
LinkedIn, nem quis entrar
Mas tem o Netflix, que é irresistível
Fiquei viciado! Mas isso já era previsível
Até no Carnaval, concentrei, mas não saí
Ainda assim, comi, bebi e me diverti
Nesta terra que escolhi pra mim
Paty do Alferes, de Joaquim
Que verá "... que um filho teu não foge à luta"
Nem da pressão, nem da labuta
Encontrarei meu tempo, meu espaço

Para retornar à poesia e ao meu traço.
Sou carioca, sou patyense
Tricolor e portelense
Sou patyense, sou carioca
Nadando para sair da pororoca.





Instinto selvagem

Temos um índio dentro de nós!
Seja pelo amor à floresta, pela defesa da terra, da água ou do território.

Não dá para permitir que o governo faça a festa.
Na minha terra há cobrança!
Sobre a comida, o transporte, a saúde e a moradia.
Educação, nascimento, falecimento e herança.
Sem escrúpulos, aumento a cada dia!
Para onde querem levar minha tribo, meu povo?
Para o soro? De novo?

O país que eu quero, é muito mais do que eu espero.
É aquele que supera as melhores expectativas, que ultrapassa todas as perspectivas.

Mas olho as pesquisas e me desespero.
Caramba! Que país é esse?

Quais as escolhas que fizemos que nos tornaram reféns, do federal, do estadual e do municipal?

Não importa a esfera, todos querem nossos bens.
É uma volta à Idade Média
A guerra real suportada pelos recursos dos nobres.
Mas no campo, na batalha, o que fica?
O suor, o sangue, os sonhos dos pobres.



“... não se olha os dentes”

Diante da falta de tempo e da necessidade de guardarmos recursos para o futuro, vou pedir à família e aos amigos que não mandem mensagem nem presentes nos seguintes dias:

Dia da Saudade – 30 de janeiro. Hoje, com os grupos do WhatsApp, saudade dá e passa, rápido!

Dia Mundial de Mudar sua Senha – 01 de fevereiro. Putz! É falta do que fazer, não?

Dia Mundial da Felicidade – 20 de março. Caramba! Podem curtir sem se preocupar comigo! Viva a felicidade!

Dia do Otimismo – 20 de maio. Não se preocupem, estou ótimo!

Dia dos Namorados – 12 de junho. Dia inesquecível! Principalmente para quem viaja e paga o pacote em 12 parcelas sem juros. Passa o ano todo se lembrando daquele passeio. Sim! O namoro pode acabar antes da dívida?

Dia do Amigo – 20 de julho. Amigo se guarda no coração, é presente que não se dá a ninguém.

Dia dos Avós – 26 de julho. A alegria e o prazer que sentimos ao sermos avós, já é um presente inigualável.

Dia dos Pais – Também é um presente inigualável... até o nascimento dos netos.

Dia do Irmão – 05 de setembro. Se todos aqueles que são irmãos me ligarem, 24 horas será pouco!

Dia Internacional das Pessoas Idosas – 01 de outubro. Deixa o velho em paz!

Dia do Vizinho – 23 de dezembro. Bem, aí já é demais! Até porque nem todos torcem pelo mesmo time que o nosso!

Combinados assim, peço apenas que me tratem bem durante todo ano!



Descobrimo minh'alma

Quando as sandálias não te apertarem os pés na hora, mas te causarem calos mais tarde, descobrirás que a humildade transcende o momento.

E quando a roupa te embelezar e provocar elogios, e isso não te trazer alegria, descobrirás a importância da alma.

Se quando ouvires o sino, e isso não te tocar, descobrirás que estás nu, mas tens a quem procurar.

Quando acabares de ler, calça as sandálias para criticar, pois estarei levando minh'alma para Ele lavar.



É tanta euforia que dá pena!

Logo que abri o portão, foi uma festa! Todos correram em minha direção, eu nunca havia passado por uma recepção tão calorosa.

Lembrei-me da plateia aplaudindo, logo após o apresentador me chamar ao palco para mais uma palestra.

Recordei-me dos abraços e das congratulações em posses de cargos eletivos.

Inaugurações de unidades industriais, com a presença maciça de políticos e papagaios de pirata.

Longas conversas sobre o futuro do mercado, com todos desfilando suas experiências e autoelogios. O celular é salvador nesses momentos!

Coquetéis da mais alta qualidade atendendo a todos: profissionais, empresários e penetras; esses últimos adoram uísque de graça e boas fotos.

Mas agora a situação é outra, o alvoroço com a minha chegada, a alegria estampada em todos é comovente.

Nunca imaginei que um punhado de milho pudesse gerar tanta satisfação!



E qual é a sua margem?

Vale dizer que a culpa é da margem?

A margem de lucros, que não deixou margem à segurança?

Qual será nossa margem de tolerância?

Às margens do Rio Doce e do Paraopeba, a ignorância.

À margem da sociedade, a ganância.

Qual a margem de garantia para a sobrevivência?

Vidas ficaram na margem, outras ficarão à margem.

Vidas perdidas. Vidas partidas. Nada marginal!

Que não nos sirvam pizza novamente! Não temos essa fome.

Não ficaremos às margens desse assunto.

Que Têmis construa uma barragem melhor para os sobreviventes, para que essa lama não escorra entre seus dedos.



Oh! Nêga

Estrada de barro, poeira de sol é lama na chuva.
O caminho de gado e gente surpreende na curva
a vaca atingida, a moto caída, uma perna doída, aberta a ferida
de uma cabeça aturdida.

Que vê minha nêga na janela.
Nêga que não sabe de nada,
não ouve o chamado por ela,
passiva, mantém-se calada.

Mas o cachorro que late, desperta o vizinho do sono.
É problema na certa, já sabe o dono.
Empregado socorre o jovem patrão
que é errado e só palavrão.

Xinga minha nêga, coitada,
que não sabe de nada.
Foi à janela, a dar uma olhada.
Então, não pode ser acusada,

pelo sujeito não ter o pedido atendido e sentir-se agredido,
ao lado do empregado risonho, pelo patrão não ter percebido
que minha nêga, que está na janela, não sabe de nada,
não ouve, não fala, só está lá pra ser admirada.



Verão no Paiol

Ventou forte, ventania,
e o sol firme da manhã, à tarde desaparecia.
Antes da hora, o dia escurecia
e o sofá a todos acolhia.

Um pingo apressado
chega acompanhado
de muitos outros, que lado a lado,
se esparramam no telhado.

Família unida
Na fé, na reza, nem tanto na vida.
Quem apanha a panela?
Alguém fecha a janela!

Meu Deus, nos acuda!
É tanta goteira
Alguém, uma ajuda!
A estrada é só buraqueira.

E falta luz!
Onde está a vela? Cadê o celular?
Meu Jesus!
Ligue LIGHT, pra reclamar.

O carro na rua
Mas sem previsão
E Paiol Velho continua
em sua sina, curtindo o verão.



O berço e a vida

Ah! Se tu soubesses o valor da fantasia!
A liberdade perdoada da inocência
Palavra feia não conhecerias
Moleira mole sem consciência

Se a tivesses, não crescerias,
pequeno e ingênuo te manterias.
Longe de tanta demagogia,
ganância, ambição, falsa ideologia.

Bate a porta todos os dias,
se não mata, fere, deixa hemorragias.
Marcas profundas na democracia,
conchavos, Congresso, uma porcaria!

Ah! Se tu soubesses o valor da fantasia!
Ainda hoje serias
uma criança carregada de alegria,
sem perceber o que a maturidade te tiraria.



Cobra cega

Cego!
Estúpido!
É a Economia... e a Ciência, Saúde, Meio Ambiente e Educação.
Mas não enxergas, não é?

Tens o olhar perdido na incompreensão; um sorriso tolo nos lábios; uma inocência irritante de pensamentos.

Só lhe amarga à boca o gosto da falta; obrigações que não entende; deveres que ignora e contas pra pagar!

Não há óculos que resolva a cegueira dos ignorantes.

Sim, a todos pão e circo! E vida que segue.

Nem tanto! Milhões ficaram pelo caminho.

Cegos, os desafortunados da leitura fazem festa, pulam, gritam às gargalhadas.

Não acompanham as notícias, não seguem *fake news* e nem entendem o serpenteio da inflação.

Um doloroso abraço do veneno das ilusões fiscais, do fomento das riquezas e incremento das dívidas.

Está dada a visão!

